

Extensão Universitária: Relato de experiência da Liga Acadêmica de Controle da Tuberculose da Universidade Católica de Santos – UniSantos

LUZANA MACKEVICIUS BERNARDES*

JOICE MARIA PACHECO ANTONIO FERNANDES **

MÁRCIA FERNANDES MELZER ***

RESUMO

A extensão universitária é uma estratégia fundamental para um processo de mudança na prática acadêmica, possibilitando uma formação emancipadora e crítica, uma inserção com a realidade social e política e uma troca de experiências extramuros. As ligas acadêmicas constituem-se em cenários de extensão universitária ao promover atividades que propiciam um espaço para interação entre discentes, profissionais e comunidade. Nesta perspectiva, a Liga Acadêmica de Controle da Tuberculose da UniSantos foi criada em 2008, pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, em decorrência do alto coeficiente de incidência de Tuberculose (TB) na região, com ações articuladas junto à rede de atenção primária à saúde. O objetivo deste estudo foi relatar a vivência dos acadêmicos na Liga de Controle da Tuberculose da Universidade Católica de Santos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Optou-se pela Unidade de Estratégia de Saúde da Família Martins Fontes, pois situa-se na área central do município de Santos e está inserida em um território de alta vulnerabilidade. Destaca-se que a presença contínua dos acadêmicos com ações de educação em saúde fortaleceu os vínculos com a equipe e com a população, permitindo aos alunos uma vivência no cotidiano de uma unidade de atenção primária à saúde, integrando ensino-serviço e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Tuberculose. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde

* Mestrado em Saúde Coletiva e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Professora do Curso de Enfermagem na UNISANTOS. Representante da Universidade Católica de Santos no Comitê Metropolitano do Fundo Global da Costa da Mata Atlântica. Integrante do Comitê de Ética em Pesquisa.

** Graduada em Enfermagem pela Escola Paulista de Medicina -UNIFESP. Mestrado em Saúde Coletiva e doutorado pela Universidade Católica de Santos. Faz parte do Grupo de Avaliação de Exposição e Risco Ambiental (GAERA) e Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPS) do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos.

*** Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Católica de Santos. Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Católica de Santos.

ABSTRACT

University extension is a fundamental strategy for a process of change in academic practice, enabling an emancipatory and critical formation, an insertion with the social and political reality and an exchange of experiences outside the walls. Academic leagues constitute university extension scenarios by promoting activities that provide a space for interaction between students, professionals and the community. In this perspective, Unisantos' Academic Tuberculosis Control League was created in 2008 by nursing students, due to the high rate of incidence of Tuberculosis (TB) in the region, with articulated actions with the primary health care network. The objective of this study was to report the experience of academics in the Tuberculosis Control League of the Catholic University of Santos. This is a descriptive study, of the experience report type. The Martins Fontes Family Health Strategy Unit was chosen, as it is located in the central area of the municipality of Santos and is inserted in a highly vulnerable territory. It is noteworthy that the continuous presence of academics with health education actions strengthened ties with the team and with the population, allowing students to experience the daily life of a primary health care unit, integrating teaching-service and community.

KEYWORDS

Tuberculosis. Primary Health Care. Health Education

INTRODUÇÃO

Ao integrar interdisciplinaridade e interprofissionalidade com os saberes das comunidades, a extensão acadêmica se estabelece como uma estratégia fundamental para um processo de mudança na prática acadêmica, possibilitando formação emancipadora e crítica. Assim, promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage (GADOTTI, 2017).

As atividades extensionistas criam espaços que possibilitam a aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, articulando o ensino e a pesquisa, como um processo científico, educativo, cultural e tecnológico (BRASIL, 2018a).

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, as ações de extensão universitária devem ser pautadas no diálogo e na troca de saberes entre universidade e sociedade; ter como característica a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; estar associadas ao ensino e à pesquisa; promover impacto na formação dos estudantes, e gerar impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

As práticas extensionistas possibilitam o crescimento pessoal dos estudantes e proporcionam o contato com novos valores e crenças, o que leva ao reconhecimento da diferença como garantia da igualdade, oportunizando aos acadêmicos experiências singulares (FRANCO, 2020).

Para Takahashi (2022) as atividades de extensão universitária estimulam a formação de profissionais-cidadãos, desenvolvem a consciência social, política, cultural, e econômica, e ainda, colaboram com o aprimoramento, reformulação e execução das práticas curriculares. Destaca-se, ainda, que as experiências no campo prático vividas pelos estudantes incentivam

a busca pelo conhecimento e, certamente, causarão impactos positivos para os cursos de pós-graduação, pela procura de acadêmicos mais críticos e preparados para a construção dos projetos de pesquisa (TAKAHASHI, 2022).

Nesta perspectiva, as ligas acadêmicas constituem uma extensão universitária ao promoverem atividades que propiciam um espaço para interação entre discentes, profissionais e comunidade. Embora as literaturas não apresentem de forma clara um consenso sobre as ações das ligas acadêmicas, sabe-se que as atividades desenvolvidas são diversas e incluem aulas, cursos, simpósios, congressos, atividades assistenciais, campanhas e eventos públicos de promoção à saúde (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

Para Pires da Silva (2020), a extensão universitária oportuniza a inserção de professores e alunos na realidade do território extramuros da universidade, retirando-a do isolamento e permitindo a troca de experiências e vivências. De acordo com Franco (2020) p. 276” [...] no fazer extensionista se articulam dimensões indissociáveis do processo ensino e aprendizagem: afetividade e cognição”.

Neste contexto, a Liga Acadêmica de Controle da Tuberculose da Universidade Católica de Santos (Unisantos) desenvolve suas ações e, assim, oportuniza ao acadêmico ampliar os espaços de aprendizado, aproximando-o da realidade de saúde local, preparando-o para uma prática crítica e reflexiva e contribuindo significativamente para a formação profissional. Destaca-se, ainda, que as experiências vividas pelos acadêmicos estimulam o caráter investigativo, incentivando a realização de pesquisas científicas.

Considerando sua composição interdisciplinar, o acadêmico tem a possibilidade de vivenciar experiências nos diferentes saberes da área da saúde e de compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença, vislumbrando a oportunidade de transformar a realidade de saúde local, com ênfase na promoção da saúde. As ações da liga acadêmica estão pautadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Liga acadêmica de Controle da Tuberculose da Unisantos foi criada em 2008, pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, em decorrência do alto coeficiente de incidência de Tuberculose (TB) na região, além de outros fatores que dificultavam o controle da doença, como a invisibilidade da doença como um grave problema de saúde pública, a desinformação da população, dos profissionais de saúde e dos gestores públicos e, ainda, o forte estigma social. Assim, a liga acadêmica vislumbrava a possibilidade de contribuir para melhorar o cenário desse agravo na região.

Desde sua criação, a Liga desempenha um importante papel no controle da doença, entretanto, apesar dos esforços, a doença ainda se apresenta em um cenário epidemiológico preocupante. Os dados apontam que, em 2020, a TB tenha acometido cerca de 9,9 milhões de pessoas no mundo, sendo responsável por 1,3 milhão de óbitos entre pessoas sem a infecção pelo HIV. Até 2019, a doença era a primeira causa de óbito por um único agente infeccioso, tendo sido, desde 2020, ultrapassada pela covid-19. No Brasil, em 2021, foram notificados 68.271 casos novos de TB, o que equivale a um coeficiente de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Aproximadamente 25% dos casos novos notificados no Brasil são do Estado de São Paulo (SP); em 2020, 16.086 pessoas foram notificadas com TB em SP, correspondendo a um coeficiente de incidência (CI) de 34,8/100 mil hab. De 2006 a 2020, o CI de SP variou entre 36,8 e 40,6/100 mil hab. No mesmo período, observam-se variações do CI entre as diferentes regiões do estado: a Baixada Santista manteve o seu entre 73,6 e 91,5/100 mil hab., a Capital

entre 45,5 e 51,5/100 mil hab., o Interior entre 19,1 e 22,8/100 mil hab., e a Região Metropolitana entre 30,5 e 35,5/100 mil habitantes (BRASIL, 2021).

O município de Santos manteve, entre 2016 e 2020, uma média de 329 casos novos de tuberculose e um coeficiente de incidência (taxa proporcional à população residente) de 75,86 casos por 100.000 habitantes, tendo verificado uma discreta redução em 2021, com 68,19 casos por 100.000 habitantes. Permanece a predominância dos casos novos de tuberculose no sexo masculino, com a média de 64% dos casos notificados. A distribuição dos casos de tuberculose por região da cidade, quando analisado o coeficiente de incidência (número proporcional a população residente nos bairros), destaca a maior incidência nas regiões da Zona Noroeste e do Centro, com taxas quase que o dobro da incidência geral do município (SANTOS, 2022).

O Plano Estadual de São Paulo pelo fim da TB como Problema de Saúde Pública - 2022 a 2025 tem como metas reduzir o coeficiente de incidência da TB em 90%, com nova redução para menos de 10 casos por 100 mil habitantes até 2035, e o número de mortes por TB em 95%, passando para menos de 230 até 2035. O Plano Estadual Pelo Fim da Tuberculose ancorou-se em três pilares do Plano Nacional Pelo Fim da Tuberculose para operacionalizar as estratégias de controle da TB, alinhado com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde. O Plano define estratégias e ações para controle de acordo com a situação epidemiológica e as condições regionais da TB no Estado de São Paulo. No que se refere ao pilar “prevenção e cuidado integrado centrado na pessoa com TB”, estão contempladas ações de diagnóstico e tratamento da pessoa com suspeita de tuberculose (SÃO PAULO, 2022).

Os dados epidemiológicos apontados mostram-se, ainda, alarmantes em relação ao controle da tuberculose, principalmente em nossa região. A despeito dessa situação, torna-se evidente que medidas de controle devem ser intensificadas, e, nesse contexto, ações que envolvam a sociedade civil são imprescindíveis, com a mobilização dos seus diversos atores.

Nesta perspectiva, a Liga Acadêmica de Controle da Tuberculose da Unisantos tem como ações contribuir para o controle da Tuberculose (TB), prioritariamente na Região Metropolitana da Baixada Santista, cooperar com o Governo e organizações nacionais e internacionais, públicas ou privadas, em situações relacionada à TB e afins, incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos membros, especialmente sobre a TB, estimular o vínculo interinstitucional e multidisciplinar, organizar, gerir e promover cursos, palestras, conferências, simpósios, seminários, exposições e mesas-redondas para valorização, aperfeiçoamento e difusão das ações de controle da TB, dar visibilidade à TB, estabelecendo mecanismos de intercâmbio e de divulgação da situação da doença no estado e no país, junto a estudantes, profissionais de saúde, gestores, sociedade civil organizada e outros parceiros.

Considerando este contexto, as ações da liga acadêmica foram articuladas com a rede de atenção à saúde do município de Santos, e, assim, as estratégias de controle da TB foram realizadas com ênfase na atenção primária à saúde (MENDES, 2011).

As ações de controle da TB são estratégias da atenção primária à saúde, considerando-a porta de entrada e a ordenadora do cuidado à saúde, assim como, importante espaço de promoção da saúde e prevenção de doenças. As políticas de saúde no Brasil são estruturadas em conformidade com princípios do SUS, e a atenção primária apresenta-se como um alicerce fundamental à consolidação desse sistema de saúde (BRASIL, 2012; SANTOS *et al.*, 2019).

As normativas ministeriais apontam para a atenção primária como principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde, além de estar ancorada nos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado,

da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, respondendo, próximo às residências dos usuários, à maioria das necessidades de saúde com agilidade e qualidade e de modo acolhedor e humanizado. Por conseguinte, acredita-se que a população possa ter garantido o seu direito à saúde com qualidade e resolutividade (BRASIL, 2012; BRASIL, 2017).

A Atenção Primária envolve ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde e é desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, com equipe multiprofissional (BRASIL, 2017). Portanto, as ações de controle de TB devem ser estimuladas à nível primário na rede de atenção à saúde.

Destaca-se, ainda, que no ano de 2020, ocorreu a curricularização da extensão universitária na Universidade Católica de Santos, por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE nº. 003/2020, instituindo-se, então, a Política Institucional para a Extensão Universitária, aprovada integralmente pelo Prof. Me. Marcos Medina Leite, Reitor e Presidente do CEPE. O documento afirma que:

a Política de Extensão da Universidade Católica de Santos orienta-se no princípio pedagógico da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Mais do que um documento que sinaliza para a necessidade de impregnar o fazer acadêmico pelas ações extensionistas, é um instrumento que reforça a característica que tornou a Universidade conhecida e identificada na sociedade, ou seja, o fato de ser comunitária. Isso quer dizer que a universidade contribui com uma educação socialmente responsável, por meio da articulação e da indissociabilidade de suas funções, na defesa da qualidade acadêmica e no compromisso social (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, 2020, p. 4).

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. O seu Art. 3º do Capítulo I, define que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018b).

O documento que trata da Política de Extensão Comunitária da Unisantos dispõe sobre as áreas temáticas e linhas de ação extensionistas, divididas em direitos humanos, justiça e cidadania, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e atenção à saúde e qualidade de vida. Cabe destacar que “as áreas temáticas apresentam articulação entre si, com as Linhas de Ação, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Ecologia Integral, proposta por meio da Carta Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco” (UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2020, p.36).

No que se refere a área temática, atenção à saúde e qualidade de vida, está definida:

Desenvolve ações que orientam como assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Trabalha a promoção da educação em saúde, valoriza a Atenção Primária e reconhece que a

saúde é um direito inalienável e fundamental para o desenvolvimento humano e um contribuinte indispensável ao crescimento e desenvolvimento das comunidades e sociedades. As ações desenvolvidas, ao oferecer condições de aquisição, discussão e aprofundamento de conhecimentos, contribuem para que o público beneficiário seja multiplicador de um estilo de vida saudável na comunidade onde está inserido. Da mesma forma, possibilitam o desenvolvimento de habilidades profissionais dos acadêmicos envolvidos por meio da vivência articulada com a realidade das comunidades (UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2020, p.39).

Para Franco (2020) p. 277” [...] a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação coloca em pauta os temas da solidariedade, da cultura do encontro e da cultura da paz, expressando bem aspectos da missão e a vocação da Universidade.”

Neste contexto, a Liga Acadêmica de Controle da TB da Unisantos passou a integrar o currículo do Curso de Enfermagem e desempenhou suas ações pautadas na Política de Extensão da Universidade.

OBJETIVO

Relatar a vivência dos acadêmicos na Liga de Controle da Tuberculose da Universidade Católica de Santos como atividade de extensão.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência de acadêmicos do terceiro semestre da graduação em Enfermagem da Unisantos, realizadas por meio das atividades de extensão da Liga Acadêmica de Controle da Tuberculose. As atividades do ano de 2023 tiveram início em fevereiro e terminaram em junho. Optou-se pela Unidade de Estratégia de Saúde da Família Martins Fontes, pois situa-se no entorno da Universidade e está inserida em um território de alta vulnerabilidade.

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), no seu Art. 4º, do capítulo I, estabelece que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Assim, considerando esta normativa, e de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, a carga horária destinada para as atividades de extensão é definida em 480 horas, distribuídas em diversas áreas do curso. Para a liga, foram previstas inicialmente 80 horas, com a participação de todos os alunos do terceiro semestre vigente, totalizando 42 alunos.

Assim, o primeiro passo foi solicitar formalmente à Secretaria de Saúde do Município de Santos, por meio da Coordenadoria de Formação e Gerenciamento de Recursos Humanos (COFORM), autorização para desenvolver as atividades de extensão acadêmica, de forma contínua, no semestre, no período matutino e vespertino, de segunda a sábado. Após a autorização ser concedida, iniciaram-se as capacitações teóricas dos alunos sobre tuberculose, por meio de encontros presenciais semanais com a professora responsável pela Liga Acadêmica e capacitações sobre tuberculose em EAD - Ensino a Distância, promovidas pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), no total de 45 horas, com certificações que

já compõe o currículo lattes dos acadêmicos. Em um segundo momento, participaram de outros dois encontros para orientações práticas. Simultaneamente, a professora responsável pela Liga manteve contato presencial prévio com o gestor da unidade de saúde em que o projeto seria desenvolvido, buscando explicar a dinâmica das atividades que seriam realizadas pelos acadêmicos.

Toda a logística do trabalho foi organizada e um cronograma de atividades elaborado de acordo com a disponibilidade dos alunos. A carga horária determinada pelo currículo do curso de Enfermagem para essa temática é de 80 horas/aula, divididas em 45 horas de fundamentação teórica e 35 horas em campo prático. Os acadêmicos foram divididos em turnos de 5 horas/aula, das 8h00 às 12h00 e/ou das 13h00 às 17h00.

As atividades da Liga foram bem definidas nos encontros com os acadêmicos e todas as ações pautaram-se em documentos ministeriais. As literaturas nacionais e internacionais apontam que o diagnóstico precoce é uma medida fundamental para o controle da TB e indicam a coleta de escarro em todos os indivíduos sintomáticos respiratórios que adentram a unidade de saúde. É denominado sintomático respiratório (SR), na população geral, a pessoa que apresenta tosse por três semanas ou mais. Em populações consideradas de alto risco, como pessoas vivendo com HIV, população privada de liberdade, população em situação de rua e povos indígenas, deve-se considerar tosse de qualquer tempo de duração para a busca ativa. Essa ação é denominada de busca ativa de sintomáticos respiratórios e é uma atividade de saúde pública orientada a identificar precocemente a pessoa com sintoma respiratório (BRASIL, 2021).

Os alunos desenvolvem ações de educação em saúde e orientações sobre TB na sala de espera e, posteriormente, realizam a abordagem da população, explicando sobre a doença e solicitando aos sintomáticos respiratórios a coleta de escarro, realizada pelo acadêmico de acordo com as normas e diretrizes do Manual de Recomendações para o Controle da TB. As amostras coletadas são armazenadas em recipiente apropriado, a solicitação do exame é preenchida pelo acadêmico e as amostras são encaminhadas para o laboratório de referência do município para a realização do exame do Teste Rápido Molecular – TRM – TB. Este exame foi incorporado ao SUS e desde então compõe o fluxograma de diagnóstico laboratorial da TB. O teste é considerado rápido, pois fornece o resultado em menos de uma hora e meia (BRASIL, 2019; BRASIL, 2022b).

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos foram supervisionadas pela professora responsável pela Liga, para suporte e orientação das ações na unidade de saúde, assim como, a interlocução entre o serviço e a universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação e a qualificação dos profissionais para atuar no setor saúde não podem ser pensadas sem levar em consideração a formação que lhes é oferecida na graduação, sendo um dos obstáculos à mudança do modelo de atenção do SUS (CAMPOS, 2006).

Portanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel fundamental como produtoras do conhecimento e como responsáveis pela formação profissional; assim, uma articulação efetiva entre as IES e os serviços de saúde, considerando a necessidade de formação de recursos humanos na perspectiva do SUS, torna-se imprescindível.

Frente ao cenário descrito, a Unisantos, por meio das atividades de extensão, vislumbrou sua possibilidade de ação, entendendo que sua aproximação com os serviços de saúde e as

comunidades poderia romper com a dicotomia entre a formação acadêmica e a prática profissional.

Na tentativa de se adequar às necessidades do mercado e às rápidas transformações ocorridas na sociedade, houve uma expressiva mudança paradigmática nas Diretrizes Curriculares Nacionais para as profissões da área da saúde, porém, ainda está longe de atender às demandas da realidade (PORTO; GARRAFA, 2011).

Destacam-se, pois, os diversos estudos que trazem à discussão o distanciamento entre a formação profissional e a prática nos serviços de saúde, aspectos apontados por Fonseca e Junqueira (2014, p. 1152): “[...] existe um descompasso entre a formação de recursos humanos e as necessidades dos serviços de saúde”, confirmado por Almeida Filho (2013), ao apontar a dissonância entre a missão do SUS e o sistema de ensino superior.

Essa constatação é também apontada por Macedo, Albuquerque e Medeiros (2014), que versam sobre a desconexão entre as necessidades do SUS e as propostas educacionais das universidades, fato considerado como entrave, que deve ser equacionado. Para as autoras (2014, p. 382), “[...] as instituições de ensino superior tendem a promover a desarticulação entre a produção de conhecimento e o ambiente de trabalho”. Com o propósito de dirimir a dicotomia entre a teoria e a prática, o Ministério da Saúde tem apoiado as IES que manifestam interesse em participar da adequação da formação profissional para atender às necessidades da população brasileira, procurando favorecer a geração de profissionais com perfis mais ajustados às perspectivas do SUS.

Neste contexto, a elaboração de projetos/programas de extensão promove, além do diálogo entre alunos, professores e sociedade, o protagonismo, ao incentivar a ação e observação das necessidades do contexto em que se está inserido (GADOTTI, 2017).

Considerando que a Universidade é um espaço privilegiado para reflexão e construção de conhecimento, a extensão tem importante significado para a formação, uma vez que oportuniza ao estudante uma aproximação com a realidade a partir do reconhecimento das necessidades populacionais, representando, assim, um canal de comunicação entre a universidade e a sociedade, de modo a preparar os alunos para atuar em um modelo de atenção à saúde que reconheça as necessidades da população (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

Para Pires da Silva (2020), as trocas entre saber acadêmico e saberes populares, com a complexidade da diversidade social e cultural da comunidade, são um agir fundamental para o trabalho da extensão universitária.

No que se refere as ações desenvolvidas pelos alunos, destaca-se que a presença contínua na unidade de saúde possibilitou uma aproximação maior com a equipe de saúde, fortalecendo os vínculos e permitindo aos alunos experienciarem o cotidiano do trabalho em atenção primária à saúde (SANTANA *et al.*, 2021).

O acolhimento à população foi fundamental para o desenvolvimento das ações de controle da TB e os espaços de diálogos permitiram a expansão das ações de promoção da saúde. Concebe-se que o aluno inicie suas ações de saúde pela atenção primária, considerada ordenadora do cuidado na rede de atenção à saúde.

O convívio com os profissionais de saúde suscitou mudanças em diversas ações na unidade e trouxe um novo olhar para a forma de produção de saúde no local. A presença dos acadêmicos fomentou novas condutas no fazer e agir. A equipe de saúde da unidade avaliou positivamente a presença dos alunos, considerando o trabalho desenvolvido de extrema significância, enfatizando as ações de busca ativa e a orientação sobre TB na sala de espera.

As percepções dos acadêmicos em relação as experiências vivenciadas na Liga, como importante espaço para as atividades de extensão, foram também muito positivas, expressando a oportunidade de estarem em uma unidade de saúde e, também, do contato com a população.

No que se refere a coleta de escarro, estratégia fundamental para o controle da TB, constatou-se que houve um impacto expressivo, já que a presença contínua dos alunos possibilitou aumentar o quantitativo das amostras. No período de abril a junho foram realizadas 70 coletas de escarro, com um caso positivo em uma adolescente de 18 anos.

O município de Santos apresentou em 2019 o maior número de casos de TB dentre todos os municípios que compõem o Estado de São Paulo, portanto, a busca ativa é uma ação fundamental para o controle da doença. Embora tenha ocorrido um aumento das coletas de escarro pelos acadêmicos, como já mencionado, ainda se faz necessário ampliar essa atividade na própria unidade, que restringiu as coletas para o horário das 8h00 às 9h30, impactando negativamente o total das coletas realizadas por dia. Entretanto, acredita-se que a permanência dos acadêmicos na unidade possa modificar esse cenário, ampliando o horário da coleta das amostras de escarro.

Destaca-se que a ação de busca ativa dos sintomáticos respiratórios é uma estratégia de descoberta de casos bastante eficiente para diagnóstico oportuno e tratamento precoce, principalmente na atenção primária à saúde. Assim, as ações da Liga puderam contribuir com o aumento da investigação dos casos suspeitos que frequentam a unidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária oportuniza a aproximação entre a formação profissional e a prática nos serviços de saúde, possibilitando ao acadêmico associar o aprendizado da sala de aula para cenários reais, favorecendo o desenvolvimento das competências e conhecimentos, que são ampliados pelas experiências vivenciadas no campo prático, permitindo, assim, o desenvolvimento da autonomia intelectual e de atitudes reflexivas e críticas

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, fundamento básico das atividades extensionistas, permite a aproximação entre universidade e a sociedade, oportunizando experiências aos acadêmicos, que contribuirão de forma ampliada para sua formação cidadã e profissional.

O trabalho interdisciplinar, aliado ao contato com a realidade social, são essenciais para a compreensão do processo de produção de saúde e de adoecimento. A escuta qualificada, a assistência centrada na pessoa, os planos terapêuticos singulares e a humanização do atendimento são vivências fundamentais para o saber pensar e agir.

A oportunidade de estar inserido em uma unidade de saúde, vivenciando o cotidiano de um serviço e compreendendo os determinantes sociais do processo saúde-doença em um território de alta vulnerabilidade, traz um repensar sobre as políticas públicas de saúde e a integralidade da assistência. Essas indagações estimulam um pensar-agir crítico e reflexivo, pautado na ética e na responsabilidade social.

A formação dos profissionais da saúde deve responder às necessidades do mercado e às rápidas transformações ocorridas na sociedade, portanto, os desafios postos na educação superior exigem uma dinâmica em que ocorra a articulação entre teoria e a prática, oportunizando ao aluno cenários que experienciem as realidades dos serviços de saúde, e, assim, prepararem o futuro profissional para as ações efetivas em todos os níveis de atenção à saúde,

promovendo, então, a consonância entre as necessidades do SUS e a formação profissional, integrando ensino-serviço e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. M. de. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1677-1682, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600019&lng=en&nrm=iso>. Access on 09 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico** | Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde Número Especial | Mar. 2022a

BRASIL. Ministério da Saúde **Informativo sobre o Teste Rápido Molecular para tuberculose (TRM-TB)**. Brasília, 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública –estratégias para 2021-2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/brasil-livre-da-tuberculose>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p. : il

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. 40 p.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE -2014-2024 e dá outras providências, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde)

CAMPOS, E. F. *et. al.* Telessaúde em apoio à atenção primária à saúde no Brasil.

SANTOS, A. F. *et. al.* (Org.). **Telessaúde**: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: UFMG, p. 59-74, 2006.

CAVALVANTE, A. S. P. *et al.*. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica** v.42, p.197-204; 2018.

FONSECA, G. S.; JUNQUEIRA, S. R. The Education Program of Work for Health of the University of São Paulo (capital campus): the viewpoint of the tutors. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, Apr. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000401151&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 mai. 2023.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Porto Alegre/RS. 2012. 74 p.

FRANCO, P. F. Do princípio de aprendizagem à cultura do encontro: rumo à curricularização da extensão na Universidade Católica de Santos. **Revista eletrônica Pesquiseduca**, 12(27), 275–288.2020 Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/997>>.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. São Paulo, fev. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MACEDO, N. B. de; ALBUQUERQUE, P. C. de; MEDEIROS, K. R. de. O desafio da implementação da Educação Permanente em Saúde na gestão da educação na saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200010&lng=en&nrm=iso>. Access on 21 mai. 2023.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6

PORTO, D.; GARRAFA, V. A influência da reforma sanitária na construção das bioéticas brasileiras. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.16, p. 719-729, suppl.1, 2011.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária. como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*.,v.46, n.2, p. e98702, 2021.

SANTOS. Secretaria Municipal de Saúde Santos. **Boletim Epidemiológico de Santos**. Departamento de Vigilância de Saúde. Santos, Ed. n.4, 2022.

SANTOS, A.C.D *et al.*Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Rev. bras. Educ. med.** 43 (4) Out-Dez 2019 <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180248>.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Varnjac”. **Plano Estadual de São Paulo pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública – 2022 a 2025**. São Paulo, 2022.

SILVA, P. W. Extensão Universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade Ed.* 2. 2020.

TAKAHASHII, E.Y. A liga acadêmica no contexto da extensão universitária: Um relato de experiência **Revista Extensão em Foco**. Palotina, n. 28, p. 47-63, Dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global tuberculosis report 2021**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240037021>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

